

Quanto o Estado perdeu até 1985

A carga tributária bruta correspondia, em 1970, a 26% do Produto Interno Bruto (PIB), dos quais eram destacados 11,3% para as despesas correntes e 9,3% para transferências, resultando em 5,4% do PIB a poupança em conta corrente, face a 16,7% de receita líquida. Nesta época, os juros da dívida interna demandavam pouco mais de 1% do PIB e esta representava pouco mais de 5% do PIB.

Apesar de uma pequena elevação da arrecadação bruta no quinquênio seguinte, chegando a 26,3% do PIB em 1975, e reduzidas as despesas correntes do Governo, a poupança interna caiu de 5,4% para 3,8% do PIB devido ao aumento das transferências (juros da dívida interna, assistência e previdência, subsídios) de 9,3% para 11,8%. Os subsídios foram os principais responsáveis pela alteração, pois passaram de 0,8%, em 1970, para 2,8%, em 1975.

A situação agravou-se no início dos anos 80, com a elevação dos juros externos e a crise da dívida. A receita tributária bruta caiu, em 1985, a 22,2% do PIB, as transferências passaram a 20,5% do PIB, já pressionados principalmente pelos juros da dívida interna, que chegaram a consumir 10,9% do PIB, com subsídios caindo a 1,6%.